

FERRAMENTA PARA SISTEMATIZAÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

Adriana de Miranda Santiago Terra¹, Augusto de Resende Campos², Alessandra Gomes Duarte Lima³ Adriana Leônidas de Oliveira⁴

¹ Mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional - Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional - PPGDR - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP – Brasil – dr_iam@hotmail.com

² Mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional - Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional - PPGDR - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP – Brasil – augusto@dataview.com.br

³ Mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional - Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional - PPGDR - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP – Brasil – alesaulo96@hotmail.com

⁴ Orientadora/Professora de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional - PPGDR, Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP – Brasil, adrianaleonidas@uol.com.br

Resumo: O momento do levantamento bibliográfico é considerado exaustivo e, se não organizado de forma sistematizada por meio de um recurso específico, desfavorece o pesquisador, que por vezes acaba extraviando dados importantes de sua coleta. Desta forma, o objetivou-se apresentar uma ferramenta de sistematização de material bibliográfico que pode ser utilizada na realização de pesquisas científicas, seja na graduação ou na pós-graduação. Para a condução do estudo e elaboração da ferramenta, adotou-se a pesquisa bibliográfica. A ferramenta foi estruturada em tabela do Word com guia resumido de aspectos importantes da pesquisa a ser conduzida, que auxiliam o investigador a não perder o foco de seu estudo. O instrumento tem sido utilizado por alunos na graduação e pós-graduação e tem auxiliado de forma singular na condução dos estudos. Com isso, busca-se divulgar mais um recurso que pode ser adotado na etapa de levantamento bibliográfico.

Palavras-chave: Conhecimento, Pesquisa bibliográfica, Ferramenta, Metodologia científica.

Área do Conhecimento: Engenharias

Introdução

A diversidade de publicações sobre metodologia do trabalho científico para orientar a condução de estudos, de acordo com os parâmetros de rigor científico, é ampla e consistente. Todo este arboúço está à disposição dos estudiosos, das variadas áreas do conhecimento, para facilitar o desenvolvimento de cada etapa da investigação científica.

Algumas destas publicações focam em determinados aspectos em detrimento de outros, mas todas possuem uma similaridade, o entendimento de que a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo na atividade científica.

Neste contexto, a pesquisa bibliográfica é freqüentemente entendida como um eficiente método utilizado para localizar e consultar fontes diversas de informação escrita, a fim de coletar dados gerais ou específicos sobre um determinado assunto.

Para condução de uma pesquisa bibliográfica, na literatura pertinente ao assunto, pode-se identificar uma gama de instrumentos e

ferramentas que subsidiam o registro das informações coletadas, tendo a ficha como exemplo mais comum.

Pelo que se pode depreender, essas ferramentas contribuem com os pesquisadores, de modo a auxiliá-los no desenvolvimento de seus trabalhos.

Portanto, objetiva-se neste estudo apresentar uma ferramenta de sistematização de material bibliográfico que pode ser utilizado na realização de pesquisas científicas, seja na graduação ou na pós-graduação.

Metodologia

Este estudo foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica que é conceituada por Vergara (1997) como o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas. Tal procedimento possibilitou a criação e sistematização da ferramenta a ser apresentada a seguir.

Resultados

Caracterizada como uma importante fase de um estudo científico, a pesquisa bibliográfica é etimologicamente de origem grega em que bibliografia significa (biblio = livro, grafia = descrição, escrita). Neste sentido, sugere-se que trata de um estudo de textos impressos.

Este tipo de pesquisa é utilizado em todos os estudos, sejam eles de investigação bibliográfica ou de campo. Para que esteja segundo padrões científicos, faz-se necessário seguir suas etapas, sendo uma delas a coleta de dados.

No levantamento bibliográfico, que é uma importante fase da pesquisa, são utilizados recursos e ferramentas formais e informais para o registro das informações coletadas. Uma ferramenta formal e convencionalmente adotada nesta etapa é a ficha.

A ficha foi criada no século XVII pelo Abade Rozier, da Academia Francesa de Ciências, sendo seu sistema altamente utilizado nas mais diversas instituições para serviços administrativos e nas bibliotecas, onde, para consulta do público existem fichas de autores, de títulos, de séries e de assuntos, todas em ordem alfabética.

Na estudo científico sobre o assunto investigado, a ficha é uma ferramenta necessária ao pesquisador, pois permite o manuseio da diversidade de produções escritas do autor e na grande maioria de outros autores. Este procedimento, por meio de fichas, auxilia na seleção das obras adequadas para fins do tema, do conteúdo mais específico para posterior análise crítica das informações coletadas.

De acordo com Marconi e Lakatos (2006, p.44), 'quando se fala em fichamento, isso não quer dizer apenas utilizar aquelas fichas padronizadas que se encontram nas livrarias. Pode-se também utilizar papel comum'.

Estes modelos podem ser transferidos do papel para serem preenchidos no computador. Entretanto, a literatura indica, na maioria das vezes, como devem ser estas anotações, mas existe uma dificuldade no momento de selecionar as partes que comporão o todo e, onde serão agrupadas e classificadas no conjunto de informações que contextualizarão o estudo.

Neste contexto, pensando em recursos que auxiliem e facilitem de forma organizada a condução do levantamento bibliográfico ou referencial bibliográfico é que foi implementada a ferramenta apresentada a seguir.

A Figura 1 apresenta a **Ferramenta para Sistematização de Material Bibliográfico** pesquisado na efetivação de uma determinada investigação em qualquer área sobre os mais diversos assuntos.

Ela foi estruturada para que o pesquisador, quando da realização de um trabalho científico, seja monografia, dissertação, tese ou outros, possa visualizar seu tema, objetivo geral e específicos, para o registro da bibliografia metodológica, fundamental, básica e específica e seus respectivos conteúdos, aqueles que o pesquisador julgar pertinentes e relevantes.

FERRAMENTA PARA SISTEMATIZAÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO	
Tema:	
Objetivo Geral:	Objetivos específicos:
Bibliografia Metodológica	Conteúdo Selecionado
Bibliografia Fundamental	Conteúdo Selecionado
Bibliografia Básica	Conteúdo Selecionado
Bibliografia Específica	Conteúdo Observado

Figura 1: Ferramenta para Sistematização de Material Bibliográfico

Esta ferramenta é uma tentativa de facilitar o trabalho do pesquisador buscando manter em um único arquivo todo seu levantamento bibliográfico, de forma seqüencial, partindo do contexto geral para o específico.

O uso do recurso intenta fazer com que o investigador, de forma planejada, evite a perda de tempo manipulando todo o seu levantamento na busca por informações já coletadas, que sejam específicas sobre cada capítulo, tópico, subtópico que ele está escrevendo e assim otimize o seu tempo.

Discussão

A **Ferramenta para Sistematização de Material Bibliográfico**, ilustrada na figura acima, apresenta-se em forma de tabela no Word e deverá ser preenchida em suas lacunas. O primeiro campo a ser escrito é o **tema**. O objetivo deste componente é para que o pesquisador

possa visualizar e manter o foco do levantamento literário, por meio do seu tema de estudo.

Para Marconi e Lakatos (2006, p.25), “tema é o assunto que se deseja estudar e pesquisar”. O trabalho de definir adequadamente um tema pode, inclusive, perdurar por toda a pesquisa. Nesse caso, deverá ser frequentemente revisto.

O **objetivo geral** e os **específicos** constituem também parte da estrutura desta ferramenta. Para Cervo et al (2007, p. 75), “os objetivos que se tem em vista definem, muitas vezes, a natureza do trabalho, o tipo de problema a ser selecionado, o material a coletar, etc”. Assim, quando o pesquisador tem clareza de seus objetivos, ele consegue ter um melhor direcionamento do material a ser coletado e, por conseqüência, otimiza seu tempo.

Quando do levantamento bibliográfico, a ferramenta foi pensada de modo a armazenar informações em um sistema de classificação, organizados por uma ordem que vai do conhecimento mais amplo ao mais particular.

Para Tristão (2004), classificação significa “a ação e efeito de classificar, e classificar significa ordenar e dispor em classes. Uma classe consiste de um número de elementos quaisquer (objetos e ideias) que possuem alguma característica comum pela qual devem ser diferenciados de outros elementos e, ao mesmo tempo, constitui sua própria unidade. A determinação e a seleção das classes que compreendem um esquema de classificação estão essencialmente relacionadas com as necessidades de utilização de cada esquema”.

Na composição da ferramenta, adotou-se um modelo de classificação dos levantamentos bibliográficos que consistiu basicamente em:

Bibliografia metodológica, que geralmente é uma parte complexa e deve requerer maior cuidado do pesquisador. “Mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as opções e a literatura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico”. (MINAYO, 2003, p. 42).

Ainda, como parte integrante deste item, e dos demais a serem discutidos, tem-se um campo que é o **Conteúdo Observado**. Conforme Severino (2002, p. 80), “os elementos julgados válidos devem ser transcritos nas fichas de documentação. Passa-se para a ficha alguma passagem completa do texto que se lê, caso em que se deve transcrever ao pé da letra, colocando-se tudo entre aspas e citando a fonte; em outros casos faz-se apenas a síntese das ideias em questão; nesta hipótese, as aspas são dispensadas, mas mantém-se a citação da fonte”.

Entendida como a bibliografia fundamental, são os conhecimentos históricos, epistemológicos, sociais, econômicos e culturais que

contextualizam a área ou tema a ser estudado. Ainda Minayo (2003, p.21), aborda que “os conceitos teóricos não são simples jogo de palavras. Como qualquer linguagem, devem ser construídos recuperando as dimensões históricas e até ideológicas de sua elaboração. Cada corrente teórica tem seu próprio acervo de conceitos”.

Na **Bibliografia básica** constarão os dados das teorias da área específicas ou áreas que servem de aparato para subsidiar as discussões peculiares ao assunto investigado.

A abordagem teórica principal a ser discutida, a que apresentará estreita relação com o tema, a idéia central a ser tratada, aqui denominar-se-á de **Bibliografia específica**.

O uso adequado desta ferramenta permitirá ao pesquisador elencar em seqüência lógica o encadeamento do seu texto, partindo de um contexto mais amplo a um específico.

Esta Ferramenta favorece ao que Dodebei (2002), designa de “Ciclo de informação”, com um rigor mais sistemático. O que pode ser observado na Figura 2.



Figura 2: Ciclo da informação Fonte: extraído de Dodebei, 2002, 120 p

Conclusão

A divulgação desta Ferramenta tem o propósito de apresentar mais um recurso a ser adotado no momento de elaboração de uma pesquisa científica.

A pesquisa bibliográfica é a base dos estudos científicos. Para que seja considerado científico, um estudo deve seguir um ritual pré-determinado com etapas definidas.

Constante no grupo destas etapas, o levantamento bibliográfico é considerado uma atividade exaustiva, a qual o pesquisador irá

recorrer constantemente durante a realização de sua pesquisa. Neste sentido, a ferramenta auxilia o pesquisador a sistematizar seus dados, classificando por grupo de conteúdos.

Referências

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto Carlos Lyra. **Metodologia científica** . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle. **Tesouro: linguagem de representação da memória documentária**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2002.

LAKATOS E.M., MARCONI M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22a ed. São Paulo: Cortez; 2002.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

TRISTÃO, A. M. D. FACHIN, G. R. B. ALARCON, O. E. **Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento**. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 2, p. 161-171, maio/ago. 2004

MINAYO, M. C. S. (Org); DESLANDES, S.F.; CRUZ NETO, O . GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.